

**UCAM – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES  
CLEITON DE JESUS PINHEIRO DA CONCEIÇÃO**

**O PAPEL DO PROERD NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE  
PREVENÇÃO NO COMBATE AS DROGAS E CRIMINALIDADE**

**BELÉM - PA  
2020**

**UCAM – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES  
CLEITON DE JESUS PINHEIRO DA CONCEIÇÃO**

**O PAPEL DO PROERD NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE  
PREVENÇÃO NO COMBATE AS DROGAS E CRIMINALIDADE**

**Artigo Científico Apresentado à Universidade  
Candido Mendes – UCAM, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Especialista  
em Penal e Processo Penal.**

**BELÉM - PA  
2020**

# **O PAPEL DO PROERD NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO NO COMBATE AS DROGAS E CRIMINALIDADE**

**Cleiton de Jesus pinheiro da conceição<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Este estudo visa apresentar uma problemática bastante atual que é o consumo de drogas e consequentemente o ato infracional praticado pelo público infanto-juvenil de 09 a 17 anos dentro da sociedade. O programa educacional de resistência as drogas – PROERD desenvolvido por policiais militares no ambiente escolar, com a finalidade de promover a prevenção, busca dar uma resposta aos sérios problemas relacionados à violência e ao consumo de drogas presentes na sociedade, através do trabalho de envolvimento entre, família e escola, para termos uma sociedade fraterna, justa e com menos crimes. Segundo M. Rolim (2005, p. 173): “A escola, portanto, precisa ser inventiva e transformadora, e capaz de, nos seus próprios limites, ensinarem uma causa aos que se rebelam sem ter uma. Esse, afinal, parece ser o desafio”.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROERD. Escola. Drogas. Criminalidade.

## **Introdução**

O presente trabalho apresenta como tema, o papel do PROERD, no ambiente escolar como ferramenta de prevenção no combate as drogas e criminalidade, tendo como ferramentas principais: esclarecimento, educação e prevenção no publico abordado.

Entende-se que o publico infanto juvenil vem a ser um alvo fácil quando se trata de questões relacionadas às drogas e seus efeitos, bem como a falta de maiores informações sobre o perigo deste entorpecente, torna-os mais propensos no recrutamento para o mundo da criminalidade, uma vez que são menos preparados

---

<sup>1</sup>Bacharel em direito pela Faculdade de Belém, servidor público Estadual

para resistir aos apelos e incentivos aos que são dados aqueles que experimentam esse consumo, permitido (bebidas alcoólicas ou cigarro) e não permitido ( cocaína, heroína, anfetamina e outras).

Na realidade para modificarmos essa situação, nós devemos trabalhar com prevenção, conscientização de valores, uma reeducação com a finalidade de formar agentes reprodutores de cidadania para darmos fim a esse “câncer social”. O PROERD, objetiva prevenir e reprimir o uso de drogas através da educação, abordando os efeitos dos entorpecentes, as maneiras de dizer não ao problema, o fortalecimento da auto-estima sendo executado por um agente público da instituição POLICIA MILITAR, que fardado em sala de aula fazendo a vez de professor, educa, informa e previne.

Este problema nos motiva à busca de respostas para os seguintes questionamentos:

- O PROERD é um instrumento realmente eficiente de prevenção às drogas e às violências praticadas por menores de idade bem como a possibilidade de reduzir crimes no futuro?
- Será que os estudantes que conhecem o PROERD, através de sua aplicação dentro das escolas, apresentam resultado positivo?

Vários autores conceituam interação como um ação mutua entre duas ou mais coisas ou pessoas, na condição de estímulos trocados entre si, sobre as capacidades físicas e intelectuais e sua ação sobre o ambiente permitindo a formação e o desenvolvimento do ser humano.

Conforme Tassoni.

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, s.d., p. 3)

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos foram utilizados como recursos metodológicos, pesquisas bibliográficas, realizadas a partir do uso de outros

artigos bibliográficos científicos divulgados no meio eletrônico bem como outras literaturas que abrangem pensamentos relacionados a este estudo.

## Desenvolvimento

O referido programa se torna uma vertente relevante para auxiliar e reduzir futuros crimes que poderá existir com a maior idade bem como possíveis atos infracionais praticados por criança e adolescente, devido sua aproximação com a comunidade e sua inserção no dia a dia, através de ações de caráter socializante, educativo e preventivo, pois estimula a participação social na resolução de conflitos inerentes à sociedade.

Sabe-se que a educação é uma das fontes mais importantes para o desenvolvimento e formação de valores de um ser humano e que a escola enquanto instituição educativa, desempenha papel primordial no desenvolvimento de qualquer ser humano que ali se encontre, oferecendo perspectivas para a ampliação de sua cidadania, sendo palco de diversas interações, sejam elas culturais sociais e etc.

Doron (1998,p.439)assim conceitua interação:

[...] processo interpessoal pelo qual indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua. A interação social é o modo comportamental em um grupo.

O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), tem como modelo o DARE ( Drug Abuse Resistance Education), desenvolveu-se no Brasil, com o objetivo principal de atuar na prevenção do uso de drogas por crianças e adolescentes, atendendo estudantes de 9 a 13 anos, ou seja da educação infantil, 5º e 7º anos do ensino fundamental das escolas pública e particulares assim sendo desde que escola aceite a aplicação do programa.

Na realidade o programa, busca dar uma resposta aos sérios problemas relacionados à violência e às drogas presentes na sociedade, através do trabalho junto a crianças e adolescentes envolvendo, família, escola e comunidade para, no

futuro, termos uma sociedade melhor, mais justa e fraterna com menos crimes, dependentes químicos e criminosos.

O Programa oferece estratégias preventivas para reforçar os fatores de proteção, em especial referentes à família, escola e comunidade, que favorecem o desenvolvimento da resistência em jovens que poderiam correr o risco de se envolverem com drogas lícitas (bebidas alcoólicas ou cigarro) e ilícitas (maconha, heroína, anfetamina cocaína e outras) e problemas de comportamento que mais tarde podem provocar os mais variados crimes para sustentar o vício.

A literatura especializada oferece muitas evidências de uma correlação entre violência e consumo de drogas. “É importante lembrar disso para se contrapor à tendência de, diante do tema violência e das drogas, tratar apenas daquelas consideradas ilegais, esquecendo o álcool e seus efeitos”(ROLIM, 2004, P.175). Parker e Carmill( 1998. p.4) sustentam, por exemplo, que há forte relação entre as taxas de homicídios nos EUA e o consumo de bebidas alcoólicas. Em estudo que abrangeu o período de 1934 e 1995, afirmam que a redução dos homicídios nos EUA está vinculada à diminuição no consumo de cerveja e destilados.

Observando que parte desse consumo é realizado por jovens e que no futuro estes serão os responsáveis por gerir os destinos da nossa sociedade, torna-se relevante estabelecermos parâmetros de controle para evitarmos o recrudescimento do número de pessoas consumidoras de álcool e por tabela drogas ilícitas também prevenindo desde a juventude esse mal, já que esses adolescentes serão caso não tomarmos uma atitude séria e comprometida, potenciais “agentes de desordem, adultos desordeiros e descomprometidos” com a construção de uma sociedade melhor, mais organizada e equitativa.

A eficiência deste programa é comprovada mundialmente através de pesquisas científicas e no Brasil não é diferente.

Conforme Queiroz,

Estudo realizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREIA), da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), foi realizado por meio de entrevistas envolvendo 10 pais, 10 profissionais do corpo docente, 1116 alunos que haviam recebido a instrução do PROERD e

522 alunos que não haviam recebido a instrução. A pesquisa, que foi realizada em 2003, concluiu que o programa havia alcançado seus objetivos iniciais, pois havia diferenças significativas entre os alunos que fizeram o PROERD e os alunos que não fizeram, sugerindo ainda que se devesse ter sequência no aprimoramento do programa (QUEIROZ, 2003).

Tal pesquisa só veio confirmar a eficiência do programa aqui no Brasil como nos diversos países em que é aplicado, mostrando com isto, que a Polícia Militar vem desenvolvendo o PROERD com extrema seriedade e profissionalismo.

A Polícia Militar do Pará sabendo que, e conforme diz o pesquisador Túlio Kahn, responsável pelos estudos sobre criminalidade feitos pela ONU na América Latina. “Policiais fazem parte de uma população muito especial, mais sujeita à violência do que qualquer grupo social” e segundo a revista VEJA (agosto/99), a taxa de suicídio entre os agentes de segurança do Brasil é sete vezes maior do que entre os não policiais. Essas dificuldades do trabalho e as particularidades pertinentes ao seu exercício é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a segunda profissão mais estressante, só perdendo para a de mineiro. Devido a essas infinidades de fatores a formação desse profissional deve ser pautada pela ética, respeito, profissionalismo e com base em preceitos que estimulem o homem a pensar na valorização dos direitos humanos para reproduzirem ações benéficas à sociedade e paulatinamente desmistificar aquela imagem arbitrária atribuída ao policial, resolveu institucionalizar o Programa de Prevenção as Drogas Lícitas e ilícitas em sua instituição.

“O PROERD é um instrumento forte de prevenção contra a criminalidade, principalmente para as crianças e os jovens não conhecerem as Drogas tanto Lícitas como ilícitas”, pois é desenvolvido em de sala de aula, em 10 (dez) lições ministradas por policiais militares devidamente capacitados em curso de formação, bem como na metodologia do programa, que preconiza técnicas eficazes de ensinar às crianças e adolescentes a resistirem às pressões quanto ao uso de drogas e violência; sendo assim, um importante instrumento dentro do ambiente de aprendizagem no combate à violência e ao tráfico de drogas, pois reúne, polícia militar, escola e família”, afirma o Cap QOPM Isaque Costa Rodrigues, chefe da seção técnica Operacional do CCPP (Centro de Capacitação e Prevenção Primária) da PMPA. Seção vinculada à DPCDH (Diretoria de Polícia Comunitária e Direitos Humanos) da referida instituição. Ressalta

ainda o referido oficial que “Após o trabalho desenvolvido pela equipe PROERD, em sala de aula, não há registro de desvio de conduta por parte deste publico”.

Este vício tem invadido praticamente todos os países, causando rupturas na estrutura social, particularmente a familiar. A erradicação do uso de drogas ilícitas se tornou um dos grandes desafios dos órgãos de defesa pública em todo o mundo, talvez o maior, sendo um problema que afeta toda a ordem social, pois atinge todas as camadas de uma sociedade e reflete negativamente na Segurança Pública.

## Conclusão

Diante do que foi exposto, conclui-se que o trabalho desenvolvido pela polícia militar no ambiente escolar utilizando o PROERD, tendo como interação a instituição, escola e família (pais ou responsáveis) é de fator primordial para ajudar nossas crianças e adolescentes e conseqüentemente nossa sociedade, a minorar de forma efetiva a violência e a criminalidade, vale ressaltar que o programa trabalha numa faixa etária extremamente delicada em virtude da transição da infância à adolescência, fase que os psicólogos chamam de psicossocial, pois esses jovens ainda não possuem o controle de suas escolhas e serem facilmente influenciados socialmente estando em uma situação instável. E, tendo em vista que o referido programa trabalha a conscientização de nosso publico infanto juvenil sobre a nocividade e o perigo do uso de substâncias psicoativas, tais ensinamentos são de ordem também comportamental conforme as lições aplicadas em sala de aulas repassadas com uma linguagem lúdica que aproximar termos técnicos da realidade dos jovens, explicando que droga é qualquer substância que não seja alimento e que prejudica o funcionamento do corpo e da mente bem como o porquê se deve dizer não ao uso delas, através das estratégias do REAL, ensinando a Resistir, Explicar, Abster-se e Livra-se.

## REFERÊNCIAS

DORON, Roland. *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Ática, 1998.

MARCOS, Rolim. *Síndrome da Rainha Vermelha: Policiamento e Segurança Pública no Século XXI*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006

QUEIROZ, S. *Avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)*. Monografia - USP, São Paulo, 2003.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. *Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno*. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF](http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF). Acesso em 31 de out. de 2010

KAHN, Túlio. “Índice de Criminalidade”, *Revista do Ilanud* N° 2, 1998.